

Os outros proveitos operacionais ascenderam a 3,6 milhões de euros, dos quais a componente mais significativa respeita às participações dos fornecedores em campanhas de marketing.

CUSTOS OPERACIONAIS

Os custos operacionais consolidados atingiram o montante de 187,7 milhões de euros, o que representa uma redução de 3,5% face ao ano anterior, incrementando o seu peso nas vendas.

MARGEM BRUTA

O CEVC (Custo das Mercadorias e Matérias Primas Vendidas e Consumidas), que em 2010, representava 21,8% das vendas, aumentou para 22,6% aproximando-se do valor registado no exercício de 2008. O acréscimo verificado advém principalmente da alteração do *mix* de vendas com um maior peso dos conceitos de balcão e da maior pressão sobre os preços de venda, que se faz sentir no actual contexto.

A margem bruta sobre o volume de negócios foi neste exercício de 77,5%, que compara com 78,4%, registada no ano passado.

REMUNERAÇÕES E ENCARGOS COM PESSOAL

Os custos com pessoal reduziram em 3 milhões de euros e ascenderam a 65 milhões de euros. O decréscimo de 4,4% foi insuficiente para acompanhar a redução da actividade, principalmente porque a empresa decidiu não reduzir algumas das capacidades instaladas, enquanto as quebras das vendas se situarem na ordem de grandeza das verificadas. Acresce ainda os custos incorridos com o projecto em Angola, que no ano ascendeu a 185 mil euros e cujas vendas só ocorrerão em 2012. O peso desta rubrica que no ano de 2010 tinha reduzido para 32%, passou em 2011 para 33,5% do volume de negócios.

Na generalidade das marcas registou-se um ajustamento importante e um progressivo número de horas contratadas, para responder a um menor volume de vendas.

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Os custos em FSEs (Fornecimentos e Serviços Externos) ascenderam a 63,7 milhões de euros, face a 67,1 milhões de euros em 2010, equivalente a um decréscimo de 5,1%, ou seja abaixo da evolução da actividade.